

Diário Notícias 07-03-2008	Periodicidade:	Diário	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	779 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	79040	Página (s):	31

Contestação. Os acordos bilaterais que os Estados Unidos começaram a assinar com Estados da União Europeia, versando a partilha de dados sobre passageiros, vistos e voos transatlânticos, provocam protestos no Parlamento Europeu. Carlos Coelho acusa os EUA de “tentarem dividir para reinar”

“A República Checa traiu a União Europeia”

Carlos Coelho quer acordos bilaterais congelados

Nem a Comissão Europeia nem o Conselho Europeu viram ainda os documentos do acordo bilateral entre a República Checa e os Estados Unidos sobre a partilha de dados sobre passageiros, vistos e voos transatlânticos. Pelo menos, é o que assegura o eurodeputado social-democrata Carlos Coelho que diz que o estado-membro “traiu” e “quebrou a solidariedade dentro da União Europeia”.

“O problema é que aquele acordo foge ao controlo comunitário”, adverte Carlos Coelho, que faz parte da Comissão das Liberdades Cívicas do PE e que reuniu ontem, à porta fechada, com o Conselho e a Comissão sobre o assunto. Ao mesmo tempo, explica que as fronteiras e o Espaço Schengen – de que a República Checa faz parte desde Dezembro de 2007 – são mais do que matérias de soberania interna, “são assuntos comuns”, além de que “a política comum de vistos está hoje sob codecição com o Parlamento Europeu”.

Segundo uma fonte comunitária, a única certeza é a de que o acordo bilateral vai além das pretensões da UE no âmbito de um acordo transatlântico e que, além disso, consagra uma reciprocidade menor dos EUA.

As negociações para um acordo conjunto decorrem há meses, sem que as partes tenham, até agora, che-

gado a acordo. Na próxima semana, na Eslovénia, Comissão, Conselho e EUA vão sentar-se à mesma mesa para mais uma etapa negocial que permita abranger os 27 estados-membros. Tudo porque aos novos estados-membros e também à Grécia é ainda exigido um visto para viajar para os EUA. Cansada de esperar pela resolução, a República Checa avançou sozinha e atrás dela irão, “muito possivelmente, uma série de países”, confirma a mesma fonte.

Carlos Coelho lança um alerta ao Conselho para que “congele os acordos bilaterais”, já que estes enfraquecem a posição da UE durante as negociações em curso. Além disso, tanto parlamentares como organizações de direitos humanos, como a Amnistia Internacional e a Human Rights Watch, avisaram dos perigos que estes acordos bilaterais representam para os direitos fundamentais. Ainda assim, do ponto de vista legal, a CE só pode agir se os acordos representarem a violação dos Tratados.

O DN sabe que o Conselho negociou esta semana, ao nível das representações dos estados-membros em Bruxelas, um documento de “linhas vermelhas” que estabelece até onde os estados-membros podem ir no que toca a acordos bilaterais que possam comprometer a UE como um

todo. Carlos Coelho adverte que o problema de não se conhecerem as entrelinhas do documento “é que a República Checa pode estar a concordar em prestar informações que digam respeito a cidadãos de outros estados-membros”.

O assunto esteve também na agenda da reunião entre Condoleezza Rice, Secretária de Estado norte-americana, e os representantes da EU, ontem em Bruxelas. O ministro dos Negócios Estrangeiros esloveno, que presidiu ao encontro, esclareceu que a União tem reservas quanto aos acordos que os EUA estão a tentar fechar com estados-membros e rematou que este será um assunto também a discutir na Cimeira UE-EUA, em Junho.

Para o deputado do PSD a estratégia dos EUA é clara: “Estão a pressionar e a tentar dividir para reinar”. Mais do que isso, Coelho receia que depois de, em potência, assinados um número de acordos que “vão além do aceitável, nada impede que os EUA venham a Berlim, a Paris ou a Lisboa exigir que nos rejamos todos pela bitola mais alta”.

Na segunda-feira, o assunto será discutido no Parlamento Europeu, em Estrasburgo, com a participação da Comissão e da presidência eslovena da UE. ■

Diário Notícias 07-03-2008	Periodicidade:	Diario	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	779 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	79040	Página (s):	31



Acordos bilaterais sobre partilha de dados de passageiros "enfraquecem posição negocial da UE"

perfil

CARLOS COELHO



- Eurodeputado, eleito na lista do PSD. Membro da comissão das liberdades cívicas do Parlamento Europeu

- Tem 47 anos

- Integrou o Governo de Cavaco Silva na área da educação

Eurodeputado desde 1994, Carlos Coelho tem-se distinguido como um dos mais activos representantes portugueses. Fez parte de comissões incómodas, como as que recentemente investigaram os voos clandestinos da CIA. Publicou *Uma Europa para Todos e Os Americanos espiam a Europa?* – o caso Echelon dois anos depois.

NATO pode aceitar novos membros já em Abril

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO prepararam ontem, em Bruxelas, a **cimeira** que junta os líderes da Aliança Atlântica em Budapeste, em Abril e onde serão votadas as candidaturas de Albânia, Croácia e Macedónia. Este país recebeu más notícias, com a Grécia a ameaçar vetar a adesão por

causa do nome do país. A que-rela dura há anos e estão em curso negociações que resultarão em novo nome para a ex-república jugoslava, já que **Macedónia** é nome de uma província grega. A **Albânia** e a **Croácia** têm melhores hipóteses e, a julgar pelas declarações de Joop de Scheffer, secretário-geral da

NATO, a decisão poderá surgir na cimeira de Abril. Esta reunião aconteceu na altura em que Aliança lança um megaprojecto de ciberdefesa. Responsáveis da organização compararam a ameaça **ciberterrorista** com ofensivas militares de natureza tradicional, dizendo que este é um dos maiores

riscos da segurança internacional.

O projecto visa criar mecanismos de detecção de riscos, sistemas de prevenção e resposta a ataques cibernéticos. A NATO justifica que cada vez há mais ataques terroristas usando a Internet e que ameaça é progressivamente mais sofisticada.

ALEXANDRA CARREIRA, Bruxelas